

## FORTALECER A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

### ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA REDE DE GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA REFLEXÕES – RUMO À IV PLENÁRIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária surge no âmago de resistências e lutas sociais contra o desemprego e a pobreza no contexto das contradições vivenciadas. Tem-se, de um lado, o avanço tecnológico, a rapidez nas informações, o gerenciamento e o fechamento de negócios no mundo globalizado virtual e, de outro, o mundo daqueles que não têm acesso a essa tecnologia, excluídos da informação, do emprego, dos serviços de primeira necessidade.

A economia solidária se configura por atividades sócio-econômicas cujo primado é o do trabalho sobre o capital, organizado sob a égide da gestão democrática e coletiva, de autogestão, de respeito ao meio ambiente, como fonte de realização e valorização do trabalhador e trabalhadora e de atendimento às necessidades humanas nos processos de produção, comercialização e consumo.

Trata-se de um modelo que promove o desenvolvimento econômico, social e cultural, de exercício de organização política, o que se traduz numa dimensão sócio-econômica e sócio-política, na perspectiva de inclusão social, cuja acepção refere-se à idéia de solidariedade, em contraposição ao individualismo competitivo presente na sociedade capitalista.

Portanto, o desafio que tem pautado os militantes nas construções da economia solidária é o reconhecimento de outras formas de organização do trabalho, não de forma residual e subordinada, mas que ocupe o devido espaço no cenário político, econômico e social.

Isso significa ter nas bases de um Estado Republicano e Democrático, instrumentos que garantam novas formas de produção, reprodução e distribuição social.

A construção sob essas bases requer esforços de um conjunto de atores e atrizes, haja vista as contradições presentes em nossa sociedade e a correlação de forças em torno de projetos, no campo das idéias, entre outros.

É neste contexto que foram desencadeadas várias lutas, que resultaram várias conquistas, mas avanços ainda são necessários e imprescindíveis.

Uma das construções foi a criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, cuja concepção consolidada na III Plenária Nacional de Economia Solidária partiu da compreensão deste, como um espaço autônomo de debate acerca da Economia Solidária, de construção de uma política de economia solidária suprapartidária, de consensos, de agendas comuns, respeito às diferenças, de articulação política, de estabelecimento de estratégias de ação com a participação dos diferentes atores e atrizes, enfatizando o protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária.

A trajetória tem nos mostrado a importância do envolvimento destes sujeitos nesse processo, quais sejam, trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária, entidades de fomento e apoio à economia solidária, redes e, dentre elas, a Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária.

Vale ressaltar que a Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária é composta por gestores e gestoras que, para integrá-la cumprem alguns critérios como a

adesão à Carta de Princípios da Economia Solidária, desenvolvendo para tanto, políticas públicas nesta área.

Sendo assim, a Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária vem reafirmar a importância dos princípios que permearam a concepção para a criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária na III Plenária Nacional de Economia Solidária, entendendo que os objetivos desta Rede, também compõem a agenda comum dos militantes da economia solidária.

Assim, há uma importante complementariedade de papéis entre esses diferentes atores e atrizes na construção de um desenvolvimento sustentável, democrático e socialmente justo, que necessita de ações consolidadas no campo da política pública, conforme diretrizes, prioridades e desafios apontados na I Conferência Nacional de Economia Solidária.